

Delfim Carvalho, Presidente da Empresa de Desenvolvimento Mineiro (EDM)

«Reconversão de minas em Portugal é projecto irreversível»

Em entrevista que concedeu à PAÍS ECONÓMICO, o presidente da Empresa de Desenvolvimento Mineiro (EDM) revelou que Portugal está entre os países que melhor vêm actuando na reabilitação das áreas mineiras degradadas. Segundo Delfim Carvalho a importância da recuperação é óbvia, uma vez que através dela se restitui à Sociedade o espaço natural que pode vir a ser objecto de valorização económica através de utilizações diversas, desde a agricultura ao turismo.

TEXTO > VALDEMAR BONACHO | FOTOGRAFIA > NUNO TORRES

Há muito que colocáramos na nossa agenda de prioridades uma entrevista com o presidente da Empresa de Desenvolvimento Mineiro (EDM), até porque sabíamos de antemão que esta seria uma conversa proveitosa, que enriqueceria em termos editoriais qualquer que fosse a edição da PAÍS ECONÓMICO. Quando demos por fim esta conversa com Delfim Carvalho sentimo-nos mais enriquecidos, porque ficamos a entender melhor quanto importante é ainda o contributo mineiro para a valorização do país, quer em termos económicos e mesmo em termos sociais. Decidimos abrir este diálogo perguntando a Delfim Carvalho se a recuperação ambiental das antigas minas se está a processar de maneira positiva? O presidente da EDM diz que essa é uma verdade indiscutível, embora tivesse feito questão de sublinhar que este é um projecto que nasceu quase do zero.

«É um Programa que nasceu praticamente do zero, pois, para além de um projecto do ex-IGM previsto para Jales, quase nada estava feito. Houve então que constituir uma equipa que, entre outras iniciativas, procedeu à inventariação de situações, efectuou estudos, definiu prioridades. Só depois se elaboraram os projectos, se deu lugar à abertura de concursos, e se avançou para as obras propriamente ditas», justificou Delfim Carvalho.

E são muitas as obras já realizadas?

O presidente da EDM disse que neste momento já estão realizadas um pouco em todo o país (Norte, Centro e Sul) várias intervenções no âmbito do Programa de Reabilitação de Áreas Mineiras Degradadas, (Decreto-Lei nº. 198-A/2001; Contrato de Concessão de 05/09/2001), um programa que em sua opinião «veio numa boa altura porque permitiu tirar partido dos apoios dos Fundos Estruturais», vincando bem que esta foi uma «oportunidade

única». Delfim Carvalho lembrou, por sua vez, que se esta oportunidade fosse perdida «estaríamos perante um ónus tremendo para o erário público».

A importância das ajudas comunitárias

Este responsável recordou que nos termos do QCA III foi conseguida a execução plena das obras e projectos susceptíveis de serem realizados com recurso aos meios financeiros para o efeito disponibilizados, abrangendo fundos comunitários, participações nacionais e verbas próprias, totalizando cerca de 41 milhões de euros. Entretanto, o Programa de Reabilitação de Áreas Mineiras Abandonadas, que tem recebido um incondicional apoio e empenho do Governo, deverá, segundo o presidente da EDM, prosseguir com recurso a verbas do QREN. «Para as minas de radioactivos e para as outras intervenções em minas consideradas prioritárias já

estão assegurados 75 milhões de euros» revelou Delfim Carvalho, que instado a pronunciar-se sobre as minas que mereceram da parte da EDM uma atenção especial, informou-nos que as atenções foram de imediato para as minas de Urânio, todas situadas na Zona Centro, principalmente nos distritos da Guarda, Viseu e Coimbra. «Inaugurou-se há muito pouco tempo, com a presença dos Senhores Secretários de Estado Adjunto da Indústria e Inovação, da Saúde e do Ambiente, a obra de reabilitação da escombreira da Barragem Velha da Mina da Urgeiriça, que era o maior foco de contaminação radioactiva que tínhamos em Portugal. Estavam aqui depositadas muitas toneladas de resíduos radioactivos, cerca de 1,6 milhões de metros cúbicos, provenientes da actividade desenvolvida ao longo de vários anos na Mina da Urgeiriça, e também de grande parte das outras minas de urânio num total de quase sessenta que importa reabilitar, embora nem todas com o mesmo grau de perigosidade. A EDM lançou esta obra com

cunho de urgência, porque a considerou prioritária e obra chave para toda a área da Urgeiriça. A prioridade era tanta que a EDM teve de recorrer a meios próprios para a executar. Estava em causa a segurança de pessoas e a credibilidade de Portugal perante o EURATOM. Foram mais de 6 milhões de euros de investimento», descreveu Delfim Carvalho, que aproveitou ainda para classificar esta «uma obra modelo dentro deste domínio a nível mundial».

Atender primeiro as minas de maior perigosidade

O presidente da EDM continua a sua descrição dizendo que as atenções imediatas foram para a mina da Urgeiriça porque se mostrava como a mais prioritária, afirmando em seguida que estão a intervir nas obras de remodelação ambiental da antiga área mineira (urânio) do Vale da Abrutiga, localizada junto à barragem da Agueira, que já terminaram a intervenção numa outra mina pequena de urânio que se chama Espinho, junto a Mangualde, e

que vão intervir de seguida numa série delas. «Todos estes projectos passam pela realização de estudos de impacto ambiental, estudos que levam o seu tempo, que enfrentam processos burocráticos complexos, já para não falar na abertura dos concursos que também têm os seus morosos trâmites bem conhecidos», lembrou Delfim Carvalho

O presidente da EDM prosseguiu o relato das intervenções a cabo desta empresa, sublinhando os casos da escombreira de Jales, em Vila Pouca de Aguiar, que em seu entender pôs fim às preocupações de quem vive ali próximo, tanto era o “pó branquinho” que espalhava, martirizando as gentes de Campo de Jales, causando-lhes danos à saúde e à própria agricultura. «Seguiu-se Argoselo (Vimioso), que hoje desfruta de uma situação muito mais favorável. Após se processar a recuperação ambiental, a aldeia revitalizou-se, tomou outra forma e já parece outra, notando-se hoje o aparecimento de culturas de bom aspecto a vingar em terrenos dantes poluídos e





já **reabilitados**», descreveu, satisfeito, Delfim Carvalho para afirmar em seguida que ainda a Norte haviam a registar obras de recuperação ambiental em diversas áreas mineiras, com realce para as de Montesinho, Ribeira, Murçós e Fonte Santa (Bragança), e «**amanhã desloco-me a Vila Nova de Cerveira para fazermos a entrega de mais uma obra de reabilitação, a da mina de Covas**», anunciou o presidente da EDM.

Trabalho árduo: 175 minas inventariadas

Para além da elaboração de vários projectos de engenharia para diversas áreas mineiras das Regiões Norte; Centro e Alentejo, Delfim Carvalho sobressaiu também as intervenções que se realizaram a Sul, na chamada Faixa Piritosa, em Aljustrel, São Domingos, Lousal e Caveira. Fundamentalmente foram estas algumas das prioridades da EDM, mas outras se seguirão. «**No todo, foram inventariadas 175 minas, não todas com o mesmo grau de perigosidade e de urgência, mas são essas onde se nota um passivo ambiental significativo e que vão ser reabilitadas**». É óbvio que intervenções do género daquelas que Delfim Carvalho descreveu envolvendo a desusada remoção de terras e resíduos mexem sempre com o dia-a-dia das populações que residem nas imediações destas áreas mineiras. Quisemos saber da boca deste responsável como reagem estas pessoas a intervenções deste

tipo, mesmo sabendo elas que são obras a favor do Meio Ambiente. «**Essas pessoas reagiram da melhor maneira. E refiro como exemplo aquilo que aconteceu em Jales (Vila Pouca de Aguiar), que para aquela gente se traduziu numa dádiva dos céus, porque o que se passava anteriormente era um verdadeiro drama não somente para os que ali vivem mas também para as próprias culturas**», considerou o presidente da EDM, que chamaria em seguida a atenção para a pertinência de algumas realidades vividas. «**Há aqui várias componentes a encarar em todo este domínio. Por um lado, temos um enorme passivo ambiental do passado que constitui uma realidade incontornável e, por outro, importa remediar as áreas afectadas propiciando a sua valorização económica e social, sem esquecer a preservação de testemunhos marcantes da actividade mineira, muitos deles de elevado valor arqueológico. Antes, as leis em vigor eram muito permissivas. Não existiam para cobrir certas situações ou simplesmente não eram cumpridas ou eram omissas em alguns casos. Todavia, embora tivessem deixado esse passivo ambiental, importa não esquecer que tais explorações muito contribuíram para o desenvolvimento, em particular de regiões economicamente deprimidas e foram o sustentáculo de várias gerações em zonas onde não existiam alternativas de emprego, a não ser de quando em quando na agricultura...**». Mas numa

apreciação actualizada Delfim Carvalho sublinha que hoje «**a legislação já obriga que as explorações logo à partida assegurem a recuperação ambiental. As empresas são obrigadas a criar um fundo para a reabilitação ambiental quando a mina acabar. O que acontece hoje é que os custos de reabilitação ambiental já são internalizados e, consequentemente, reflectidos nos preços finais dos produtos. Quer isto dizer que o utilizador final não suportou esses custos no passado e que agora tem que se encontrar uma forma para resolver essas situações. Este problema vem também sendo enfrentado por outros países e é de algum modo gratificante verificar que a obra que está a ser realizada no nosso país é já referenciada como um exemplo do que deve ser feito neste domínio**».

Se não fossem os Fundos Estruturais, alguma vez era possível pensar-se levar por diante projectos desta envergadura? Delfim Carvalho continuou peremptório. «**Impossível não digo. Agora seria era muito difícil e muito oneroso, principalmente numa época de crises orçamentais como aquelas que o país tem enfrentado**».

Acreditar no futuro da indústria extractiva

E qual é o desempenho das autarquias em todo este processo? O presidente da EDM aproveitou para nos esclarecer que as autarquias participaram através dos Fundos



Estruturais no âmbito do POE/PRIME que obrigavam a que houvesse por parte das mesmas uma componente de 5%. «Vila Nova de Cerdeira participou, Vimioso, Mértola, Aljustrel e também todas elas estão a participar com esse contributo», referiu Delfim Carvalho.

Chegara o momento de falarmos no gigantismo de obras como estas levadas a cabo na reconversão destas áreas mineiras. E Delfim Carvalho recordou a complexidade e dimensão de algumas delas, e apontou como um exemplo claro dessa grandiosidade a obra de reabilitação da escombreira da Barragem Velha da Mina da Urgeiriça, que para além de tudo o mais implica a utilização de técnicas de Engenharia sofisticadas, apoiadas sempre por pessoal técnico muito habilitado. «E como este exemplo, poderia dar-lhe muitos outros de intervenções que já foram abordadas nesta entrevista», disse o presidente da EDM, que sobre a questão dos recursos humanos técnicos utilizados nestes empreendimentos, e sobre a dificuldade (ou não) de se encontrarem com facilidade estas pessoas em Portugal, referiu: «A EDM é a empresa concessionária, mas isso não quer dizer que tudo isto seja feito por ela. Nada disso. O Progra-

ma de Reabilitação de Áreas Mineiras Abandonadas mobilizou uma série de meios externos envolvendo gabinetes de Engenharia, empresas de Construção Civil, Laboratórios, Universidades, e tantos outros. Neste Programa já se envolveu cerca de uma centena de entidades, o que revela bem a importância do trabalho que levámos por diante».

A entrevista com o presidente da Empresa de Desenvolvimento Mineiro (EDM) chegara praticamente ao seu término, mas ainda a tempo de sabermos de Delfim Carvalho as suas expectativas em relação ao futuro da Indústria Extractiva em Portugal.

Este responsável chamou a atenção para o facto de as minas, embora agora em menor número, continuarem a ser uma grande fonte de riqueza, e a indústria extractiva continuar a ser o pilar da construção civil e de vários segmentos da indústria transformadora. «O valor da produção tem vindo a crescer de maneira considerável, ultrapassando já o bilião de euros por ano. E Neves Corvo e Panasqueira continuam a ser dois jazigos de projecção mundial», sublinharia Delfim Carvalho, afirmando para terminar que Portugal continua a ser um país bem dotado de recursos minerais, em

especial no contexto da União Europeia, detendo consideráveis recursos e reservas de várias substâncias minerais cujo aproveitamento é muito importante para o desenvolvimento económico e social. Essa dotação inclui também os jazigos minerais ocultos em terrenos geológicos favoráveis, que importa descobrir. «Além disso, o nível de emprego está assegurado para muitos anos, podendo mesmo vir a aumentar a curto ou médio prazo mercê de projectos mineiros em fase de implementação, com destaque para o rearranque da produção em Aljustrel e para uma nova mina de cobre que irá nascer no jazigo do Gavião, junto a Aljustrel em concessão mineira da EDM. Os mais atentos sabem bem que o progresso neste século será ainda mais dependente do conhecimento, valorização e racional aproveitamento dos recursos (ambiente incluído) do que no passado. Estudos demográficos fiáveis indicam que em 2050 teremos no nosso planeta mais três biliões de habitantes do que actualmente... A energia e as *commodities* minerais vão, sem dúvida, desempenhar um papel de primeira grandeza. É, pois, um futuro pleno de desafios e muito promissor». ◀